



INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MAMÁRIA EM FÊMEAS CANINAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA

Kerriel Thandile Green¹; Aline Franciosi¹, Marilis Beckert Feijó Santos², Simone Domit Guérios³

RESUMO: A incidência de neoplasias em cães tem aumentado muito nos últimos anos. Estima-se que 1 em cada 4 cães que alcançam 2 anos de idade morre devido ao câncer. Além disso, estudos têm mostrado que existe forte associação entre fêmeas não ovariectomizadas e incidência de neoplasia mamária. O presente estudo tem como objetivos estabelecer a frequência e epidemiologia dos pacientes caninos portadores de neoplasia mamária atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, campus Curitiba (HV – UFPR) no período entre abril de 2008 e abril de 2009. Foram incluídas no estudo 39 fêmeas caninas portadoras de neoplasia mamária, de diversas raças e com idade média de 10 anos. Dos pacientes da amostra 69% foram diagnosticados com neoplasia maligna e 31% benigna, constatando divergência com os dados internacionais que relatam entre 41 a 53% de neoplasias malignas. Concluiu-se que os animais Sem Raça Definida (SRD) foram os mais acometidos pela enfermidade, seguindo-se por raças como Poodle e Cocker Spaniel com a maior incidência em fêmeas idosas e não castradas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Mastectomia; Neoplasia.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a incidência de neoplasias em cães tem aumentado consideravelmente. Cuidados como nutrição equilibrada, vacinação e visitas frequentes ao veterinário têm proporcionado melhor qualidade de vida aos cães, porém favorecem o aumento da incidência de doenças relacionadas à idade, como ocorre com as neoplasias (PAOLONI & KHANNA, 2007).

Dentre os cães que alcançam dois anos de idade, acredita-se que 1 em cada 4 morre de câncer e que certas raças superam esta estimativa em termos de incidência de doença neoplásica e mortalidade (WITHROW & VAIL, 2007; PAOLONI & KHANNA, 2007; OLSON, 2007; KHANNA *et. al.*, 2006). A neoplasia mamária é frequentemente diagnosticada em cães representando 70% de todos os casos de neoplasias (MERLO, 2008). O câncer mamário acomete com maior frequência fêmeas entre 9 e 12 anos de idade e as raças nas quais se observa maior incidência além dos animais sem raça definida são: Poodle, Pastor Alemão e Cocker Spaniel. Estima-se que o risco desta neoplasia ser maligna é de 41% a 53% e, dentre esses, cerca de 50% são carcinomas (WITHROW, 2007).

¹ Acadêmicas do Curso Medicina Veterinária. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba - PR. Bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do UFPR/TN. ktgvvet@yahoo.com; alinefranciosi@hotmail.com

² Médica Veterinária Autônoma, Curitiba - PR marilisbeckert@ymail.com; maribs2000@yahoo.com.br

³ Docente da UFPR. Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba – PR. sdguerios@ufpr.br

Estudos confirmam que a neoplasia mamária é dependente de hormônios, pois o risco do desenvolvimento de neoplasias em fêmeas ovariectomizadas antes do primeiro cio é de 0,05%, 8% depois do primeiro cio e a partir do terceiro cio 26% (WITHROW, 2007). O uso de drogas contraceptivas para prevenir o cio também aumenta a incidência de neoplasias mamárias (WITHROW, 2007).

A etiologia dos tumores mamários também pode estar relacionada com a obesidade, pois se observou correlação entre tumores de mama e dieta com alto teor de gordura (DE NARDI, 2002). Estudo demonstrou que fêmeas caninas com idade entre 9 e 12 anos, castradas e com baixo escore corporal apresentaram menor incidência de neoplasia mamária (WITHROW, 2007).

A mastectomia constitui a terapia de escolha para animais com neoplasia mamária (WITHROW, 2007; RUTTEMAN et al, 2001; MISDORP, 2002; DE NARDI, 2002), com a exceção nos casos de carcinoma inflamatório (WITHROW, 2007). Preconiza-se ampla margem de segurança no procedimento cirúrgico para o controle local do tumor, conferindo maior sobrevida para fêmeas com câncer de mama (PIEKARZ, 2007).

O objetivo deste estudo é traçar o perfil da casuística das neoplasias mamárias, a fim de estabelecer sua frequência e epidemiologia nas fêmeas caninas atendidas no HV-UFPR em Curitiba e determinar se há consistência com os dados internacionais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados casos de fêmeas caninas portadoras de neoplasias mamárias (n=39), submetidas à cirurgia oncológica (mastectomia) como única forma de terapia antineoplásica, dentre os pacientes do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR), localizado nas dependências do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba - Paraná durante o período de abril 2008 a abril 2009. Após o procedimento cirúrgico da excisão tumoral, as amostras foram conservadas em 10% formol e enviadas ao Laboratório de Patologia Veterinária do HV-UFPR, onde foram realizados os exames histopatológicos. Após 24 horas de fixação em formol 10%, as amostras foram cortadas e processadas na histotécnica por 24 horas. Em seguida as amostras foram emblocadas em parafina e cortadas na microtome produzindo os cortes histopatológicos.

Os cortes histopatológicos foram colocados em banho maria e retirados da mesma com uma lâmina de microscópio com albumina. Essas lâminas foram secadas na estufa e coradas com hematoxilina e eosina (H&E), após o qual foi colocada a lâmina sobre o corte histopatológico. As lâminas foram analisadas em microscópio óptico (4x a 40x). Conforme a classificação dos tumores, os pacientes foram divididos em 2 grupos: portadores de neoplasia mamária maligna e benigna. Foram utilizados para análise os dados registrados na ficha médica de cada paciente, como a raça, idade e o laudo do exame histopatológico. Os dados foram correlacionados para determinar a incidência de casos de neoplasias da glândula mamária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos pacientes incluídos no estudo (n=39) observa-se maior ocorrência de neoplasias malignas (Figura 1). A maior ocorrência de neoplasias malignas se aproxima do descrito por DE NARDI (2002), porém difere do número encontrado por DALECK (1998) e WITHROW (2007) que observaram a porcentagem de neoplasias malignas em torno de 50%.

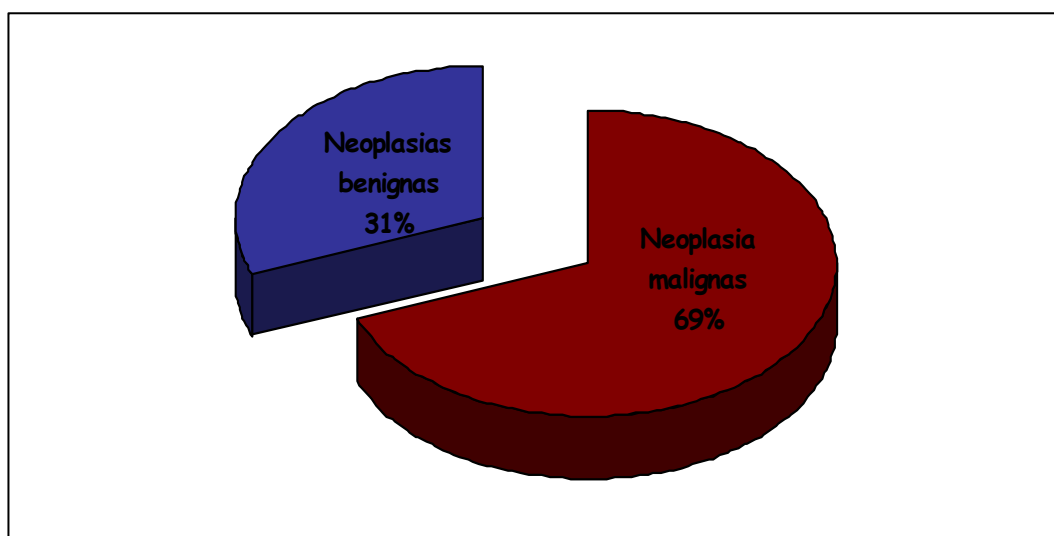


Figura 1– Porcentagem de neoplasias mamária maligna e benigna observada nos pacientes atendidos no HV-UFPR.

A freqüência e a classificação histológica das neoplasias mamárias incluídas no estudo estão dispostas na Tabela 1. Dentre as neoplasias malignas há maior incidência de adenocarcinomas, conforme descrito por DALECK (1998). Foram também diagnosticados casos isolados de mastocitoma e carcinoma inflamatório. Os adenomas foram as neoplasias benignas mais freqüentes, resultados compatíveis com os observados por DE NARDI (2002).

Tabela 1. Resultado histopatológico das neoplasias mamárias de pacientes atendidos no HV-UFPR no período de abril 2008 a abril de 2009.

Classificação Histopatológica	Freqüência	Freqüência Relativa
Maligno		
Adenocarcinoma	24	88,88%
Carcinoma inflamatório	1	3,70%
Mastocitoma	1	3,70%
Neoplasia maligna de origem mesequimal	1	3,70%
Total	27	100%
Benigno		
Adenoma	8	66,66%
Tumor misto benigno	1	8,33%
Neoplasia benigna de origem epitelial	2	16,66%
Hiperplasia difusa	1	8,33%
Total	12	100%

Fonte: Laboratório de Patologia Veterinária, HV-UFPR

Segundo DA SILVA et. al. 2004, as raças Poodle, Dachshund, Pointer e Retrievers são mais predispostas a manifestar neoplasias mamárias. No presente estudo, os cães sem raça definida foram os mais acometidos pelas neoplasias, seguindo-se pelas raças

Poodle e Cocker (Figura 2). Acredita-se que estes resultados devam-se a maior ocorrência de cães sem raça definida na população canina atendida no HV-UFPR em Curitiba.

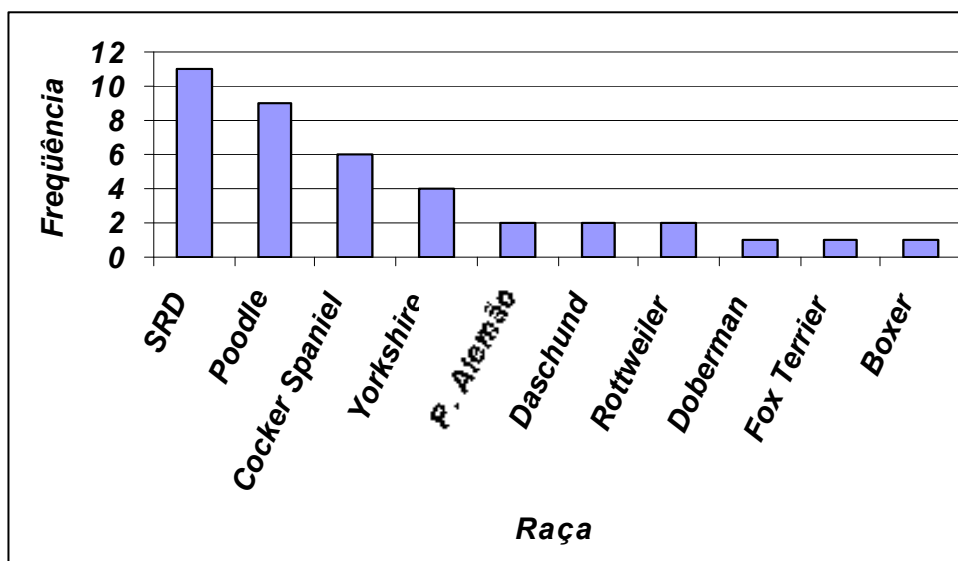


Figura 2. Frequência de neoplasia em glândula mamária de acordo com a raça

A média de idade dos cães com neoplasia mamária observados nessa pesquisa foi de 10 anos. A distribuição de neoplasias mamárias de acordo com a idade é mostrada na Tabela 2. A maior incidência de neoplasias ocorre entre 9 e 12 anos (56,4%), entretanto observa-se grande ocorrência em cães entre 6 e 8 anos (36%). A menor frequência em animais acima de 12 anos (7,7%) deve-se provavelmente ao menor contingente populacional dessa faixa etária.

Tabela 2. Distribuição das neoplasias mamárias conforme a idade (n=39).

Idade	Frequência
De 6 a 8 anos	14
De 9 a 12 anos	22
Acima de 12 anos	3

Fonte: Laboratório de Patologia Veterinária, HV-UFPR

Da amostra, 35 animais (90%) não foram submetidos a ovariectomia antes da excisão dos nódulos neoplásicos. As pacientes ovariectomizadas representam 10% dos casos, dentre estas 75% foram diagnosticadas com neoplasia maligna e 25% com neoplasia benigna. Dessas pacientes não foi possível determinar a idade de castração de apenas uma, sendo que a outras pacientes foram ovariectomizadas com idade superior a 5 anos. Interessante observar que estas fêmeas foram diagnosticadas com neoplasia maligna. Devido ao baixo número de animais castrados previamente à cirurgia, no presente estudo não foi possível correlacionar o risco do desenvolvimento de neoplasias mamárias em fêmeas ovariectomizadas e a malignidade.

Da amostra, em apenas 3 cães (7,7%) foram administrados hormônios sintéticos com o objetivo de evitar o estro, das quais, 2 apresentaram neoplasia maligna. Essa

informação sugere a importância dos fatores hormonais no surgimento da neoplasia de mama.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que as fêmeas caninas idosas e não castradas apresentam predisposição para o desenvolvimento de neoplasias mamárias, provavelmente devido ao estímulo hormonal. A população deve ser conscientizada sobre medidas que podem diminuir a incidência de neoplasias mamárias como realizar a ovariectomia antes o primeiro cio, não utilizar medicações contraceptivas e consultar o médico veterinário assim que se perceba qualquer alteração no estado geral do cão. Mesmo com diversas pesquisas sendo realizadas na área de oncologia veterinária, pouco ainda se sabe sobre o mecanismo e o comportamento biológico do câncer. Há necessidade de pesquisas intensas nessa área a fim de desvendar todos os aspectos da doença neoplásica.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, A; SERAKIDES, R; CASSALI, G. Carcinogênese hormonal e neoplasias hormônio-dependentes. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria – RS, v.34, n.2, p.625-633, 2004.
- DALECK, C.R.; FRANCESCHINI, P.H.; ALESSI, A.C.; SANTANA, A.E.; MARTINS, M.I.M. Aspectos clínicos e cirúrgicos do tumor mamário canino. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria – RS, v.28, n.1, p. 95-100, 1998.
- DE NARDI, A.B.; RODASKI, S.; SOUSA, R.S.; COSTA, T.A.; MACEDO, T.R.; RODIGHIERI, S.M.; RIOS, A; PIEKARZ, C.H. Prevalência De Neoplasias e Modalidades De Tratamentos Em Cães, Atendidos No Hospital Veterinário Da Universidade Federal Do Paraná. **Archives of Veterinary Science** v.7, n.2, p.15-26, 2002.
- KHANNA, C., LINDBLAD-TOH, K., VAIL, D., *et. al.*, The dog as a cancer model. **Nature Biotechnology**. v. 24, p. 1065–1066, 2006.
- MERLO, D.F. Cancer Incidence in Pet Dogs: Findings of the Animal Tumor Registry of Genoa, Italy. **Journal of Veterinary Internal Medicine** v.22, n. 4, p. 976 – 984, 2008.
- OLSON, P. N. Using the canine genome to cure câncer and other diseases. **Theriogenology**. v. 68, n. 3, p. 378-381, 2007.
- PAOLONI, M., & KHANNA, C. Comparative Oncology Today. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice** v. 37, n. 6, p. 1023-1032, 2007.
- PIEKARZ, C.H. **Expressão da e-caderina no prognóstico de neoplasias mamárias em cadelas**. 2007. 90f. Dissertação (Mestre em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Paraná, 2007.
- WITHROW, S. J., VAIL, D. M. Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology. St. Louis, 4ª edição, **Editora Saunders Elsevier**, 2007.